Anno XIII — Ovar, 15 de Setembro de 1907 — Numero 630

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de Setembro de 1907

A ANECDOTA DO GRANADEIRO

Em carta de Lisboa enviada para o nosso collega «Jornal de Noticias» justifica-se com tão fina ironia, a proposito da liquidação dos adiantamentos á casa real, a invenção da anecdota do granadeiro que não podemos furtar-nos á sua transcripção, afim de que aquelles dos nossos leitores que não lograram ter d'elle conhecimento o possam devidamente apreciar:

«Vê-se agora, bem claramente, para que se recorreu á anecdota do granadeiro, reproduzida pela imprensa estrangeira com a competente applicação *del cuento*, para que fez a dictadura, filha da... anecdota e para que se publicou o decreto da suspensão dos jornaes. Foi unica e exclusivamente para se fazer e combinar com el-rei (conforme o manda dizer o governo na sua imprensa) o decreto dos adiantamentos, desde a sua parte financeira. Promettera o snr. João Franco que isso se havia de fazer e combinar com o parlamento; mudando, porém, de jogo, pediu outro baralho e pôz o rei na meza. D'ahi saltaram todos em cima... d'esta carta!

A fórma como se procurou liquidar esta questão foi desgraçada; não podia ser peor para a corôa, e tanto assim que o assumpto póde ter ficado liquidado com o rei; com o paiz é que não ficou. O publico encara as questões em bruto, não desce a minuciosidades, e o que viu foi que o chefe do Estado, devendo centenas de contos ao thesouro, passou a receber mais 160 contos por anno, liquidando assim o seu debito. Foi o que o publico viu, foi o que o impressionou. Viu mais: viu que se esperou pelo mez de setembro, quando o calor aperta e muita gente só pensa em descançar, para se inserir o decreto na folha official. E se o governo recorreu a esta *aberta* na vida politica do paiz, é porque já sabia que a solução não agradava.

Mas apesar de atravessarmos uma quadra do anno má para debates politicos, o ataque tem sido tão rijo como o permitte o exemplo da suspensão das «Novidades», falsamente incluidas na transgressão do decreto de 20 de junho. Cada um vae dizendo o que póde dizer em letra redonda, porque nos comboios, nos electricos, nos cafés, nos estabelecimentos, em toda a parte, emfim onde se conversa, a lingua trabalha mais em liberdade do que a penna a encher quartos de papel. Não se póde ir além do que se diz!

Foi mais uma enxadada, e esta profunda, que o snr. presidente do conselho deu no regimen, sob a persuação de que, continuando de pé a promessa incluida na anecdota do granadeiro, não ha perigo. Parodiando o condestavel, o snr. João Franco exclama: — *Eu só com os meus franquistas, e com esta*.. (e dizendo isto, arranca meia... companhia da guarda municipal)! E d'este modo tem como certa a segurança das instituições.

El-rei hoje só vive com a tropa; de todo o contacto com o povo se arreceia. Vigiam-n'o dezenas de *bufos*, parecendo antes um czar da Russia do que um rei d'este bello e socegado paiz, que não ha muitos annos, o cobria de palmas na praça do Campo Pequeno por occasião da questão religiosa. Hoje tudo mudou. Desde que está Frederico Grande, e armou em granadeiro o seu presidente do conselho, o que d'antes era grande passou a ponto pequeno e o que d'antes estava em ponto pequeno passou a ponto grande. O caso é que o snr. João Franco calçou a Sua Magestade umas botas á Frederica que ha-de ser difficil a Sua Magestade descalçar!

Effectivamente, por mais premeditado e cuidadoso que fosse o trabalho, não se podia desprestigiar mais a corôa que o snr. presidente do conselho a tem desprestigiado, desde que no parlamento soltou, propositadamente para se segurar, a declaração de que se tinham feito adiantamentos illegaes á casa real até á publicação d'este monstruoso decreto em que julgou liquidal-os, tendo, n'este intervallo, feito esquecer ao monarcha as palavras e affirmações da *carta de alforria*, tambem decerto propositadamente, para que não ficasse só em fóco ao esquecer egualmente a palavra de honra que déra aos homens e o juramento que fizéra a Deus. A applicação da anecdota do granadeiro havia de sentir-se em tudo e por tudo. Ou os dois sempre juntos para a vida ou para a morte, ou... estátudo acabado entre nós!

E' isto o que tem succedido. E do que tem succedido veio o desprestigio não tendo valor algum a parte que envolve o governo, ou antes o seu chefe e tendo muito, para todos os monarchicos, que se sentem mal collocados, aquella que envolve as instituições. El-rei confiou de mais no snr. João Franco; e o snr. João Franco abusou de mais da confiança que el-rei n'elle depositou.

Nem um nem outro se lembraram do paiz, e era com o paiz que deviam ter primeiro contado, porque com elle certamente se encontrariam. Tivesse el-rei experimentado e teria visto o bom resultado da experiencia».

ECHOS

Fracassou mais uma vez a iniciativa da camara d'Ovar no que respeita ao exclusivo da illuminação por meio de electricidade.

Ficou deserto o concurso cujo praso terminou no dia 9 do corrente.

Parece inacreditavel o facto porquanto a camara, ao determinar-se por dar realidade ao problema da illuminação, partiu do principio de que ao concurso chegaria pelo menos uma proposta firmada por Mr. James Searle ou por um grupo por elle, para esse fim, organisado.

E nem a camara, se assim não fôra, se lançaria na aventura de despezas desnecessarias e de resultado muito problematico, em face do que succedera já uma vez com a corporação sua antecessôra.

O que é certo porém é que tal proposta não appareceu, não obstante affirmar-se que Mr. James Searle havia organisado uma companhia a quem deveria ser adjudicado o exclusivo da illuminação e a preferencia na tracção a que a energia electrica podesse ser applicada quando no futuro esta ou vindouras camaras houvesse de dar solução a esse outro problema.

E' do nosso conhecimento, porque tambem é do dominio publico, que a ideia partiu de Mr. James Searle que, depois de haver sobre o assumpto trocado impressões com a camara, andou percorrendo a villa no intuito de se munir de elementos bastantes, no que respeita á illuminação particular, que o habilitassem a dar áquella corporação, em proposta particular, as bases para a fixação do quantitativo ou do custo de cada lampada, quer da força illuminante de 16, quer de 32 velas, isto é, para os particulares e para o publico.

Ora por ser do nosso conhecimento esses factos alliáz bem manifestos e por sabermos que Mr. James Searle, antes de se pronunciar ante a camara pela acceitação do contracto, fôra a Inglaterra versar o assumpto, incitando esta corporação, no seu regresso, a elaborar as clausulas, fixar os preços e abrir o concurso, é que extranhamos a deserção d'este e lamentamos que uma vez mais o ludibrio, de que foi victima involuntaria a camara, nos privem de auferir um beneficio geral.

Todavia, dil-o-hemos com a imparcialidade de que fazemos apanagio, desde que nos scientificamos do preço fixado, por indicação de Mr. Searle, ás lampadas electricas, convencemo-nos de que a installação da luz electrica em Ovar, não passaria de mera utopia, e não lograria transformar-se em realidade.

Se deserto ficára, em condições mais vantajosas, o concurso aberto pela camara cessante para a adjudicação do exclusivo da illuminação publica e particular por meio de energia electrica, tudo fazia suppôr que egual sorte havia de ter o novo concurso, sem embargo do compromisso particular tomado em contrario.

Consta-nos que Mr. Searle déra conhecimento á camara de que a causa da sua não concorrencia á adjudicação fôra o facto de não haver recebido de Inglaterra resposta positiva sobre o assumpto por parte da companhia que entendia representar e que suppunha que para tal effeito lhe désse as competentes e necessarias instrucções.

Nada temos com os actos particulares de cada cidadão, mas achamos digno de reparo o que acaba de praticar-se por parte de Mr. Searle porquanto se nos afigura ter andado menos previdente e cautelosamente, estimulando a camara á abertura do concurso sem se encontrar firmemente assegurado de que poderia apresentar a sua proposta official consoante apresentára a particular.

A correcção assim o exigia.

NOTICIARIO

Noticias do Furadouro

Não ha possibilidade de noticiar uma semana de alegria para os pescadores. O insano trabalho quotidiano nas emprezas de pesca (excepção feita á *Boa Esperança* mercê da sua organisação especial) não tem encontrado a menor compensação pelo que a numerosa classe pescatoria se tem visto a braços com graves difficuldades.

A pesca tem-se limitado a *fatôco*, miudagem só propria para adubar as terras e que, dia a dia, vae decrescendo de valia e por isso mesmo tornando-se menos compensadora.

A providencia melhore a situação da numerosa classe pescatoria.

—Abriu com o effeito a assembleia recreativa n'aquella praia mas não no domingo, consoante noticiaramos, porque a isso se oppozeram casos de força maior que não poderam ser dirimidos a tempo pela herculea vontade do seu principal promotor Anthero Cardoso. Os vastos e espaçosos salões da assembleia sómente poderam receber os socios e suas familias na segunda-feira passada.

Certo é que alli se ha reunido todas as noites a *elite* da praia dançando-se animadamente.

Já conta um mui regular numero de socios e consta que outros vão em breve pedir a sua inscripção.

Bom será que assim succeda para que o thesoureiro afinal se não venha a vêr em graves apuros.

—Retiraram-se, na semana passada, d'aquella praia monsenhor Avelino de Aguiar, secretario particular do bispo de Coimbra e o snr. Cunha Leitão, presidente da camara d'Oliveira d'Azemeis que tenciona voltar, conjunctamente com a familia, no proximo outubro.

—Por occasião das festas de S. Paio na Torreira muitos banhistas resolveram fazer agradaveis passeios de barco na nossa aprazivel e encantadora ria, munidos das competentes petisqueiras que, dia fóra, soffreram féro e terrivel destroço.

A maior parte sómente regressou depois de esgotados os ultimos cartuchos e ficarem desprovidos de munições.

—Na semana finda não se sentiu na praia em tão elevada escala o effeito das exhalações mephiticas das montureiras de escasso. Algum cuidado mais houve nos depositos, sua conservação e remoção. Bom será que assim continue para que a authoridade se não veja na dura necessidade de se mostrar enexoravel com os delinquentes.

—Tem proseguido na preparação da sardinha a succursal da fabrica de conservas «A Varina».

—Por emquanto não se falla nem se pensa na chamada *festa do mar* e tudo leva a crêr que este anno ella se não realise para o que, inquestionavelmente, deve concorrer a escassez da safára consequentemente os menores recursos das emprezas de pesca, principaes subscriptores da mesma festa.

Todavia para lamentar é que se não constitua uma commissão angariadôra de donativos que metta hombros á empreza, pois a *festa do mar*, além de ser a mais popular, concorrida e animada do nosso concelho, é uma grande fonte de receita para numerosas classes, que deveriam por isso mesmo serem as primeiras a promover a sua realisação.

Todos querem porém os beneficios mas ninguem pretende submetter-se nos trabalhos. E' sempre assim.

—Falla-se em que hoje, caso alguma das nossas bandas musicaes se ache disponivel, haverá musica na praia das tres horas da tarde até á noite. Quando porém por impedimento de ambas tal digressão se não realise affirma-se que ficará transferida para os domingos immediatos.

Feiras de Santo Amaro

Por ser de interesse publico prevenimos os nossos estimaveis leitores que, sem embargo do dia fixado para o descanço semanal no concelho de Estarreja, as feiras de Santo Amaro far-se-hão nos dias fixados, isto é, nos dias 15 e 30 de cada mez ainda mesmo que esses dias por casualidade coincidam com o dia estabelecido para o sobredicto descanço.

Assim foi resolvido pela camara municipal d'aquelle concelho na sua ultima sessão e assim se torna publico para todos os effeitos.

Fallecimento

Falleceu quarta-feira na sua casa do Bairro de S. José o snr. Antonio Pereira de Rezende Junior, o «Ramada», pae do reverendo Antonio Augusto Pereira de Rezende.

O sahimento funebre effectuou-se no dia immediato ao anoitecer.

A' familia enlutada os nossos pesames.

Caso mysterioso

No dia 11 foi communicado ao poder judicial pela auctoridade administrativa que no logar do Brejo d'esta villa e n'um pinhal contiguo ao quintal de Manoel Pereira Caió, fôra encontrada pelo menor de 3 annos Francisco, filho do fallecido Francisco Rocha, a ossada da mão esquerda com parte dos ossos do ante-braço de um ser humano.

O caso produziu sensação e já se acha affecto ao respectivo juizo de paz, afim d'esta auctoridade proceder ás diligencias necessarias.

Inspecções

Principiaram na quinta-feira passada as inspecções sanitarias aos mancebos do concelho d'Ovar recenseados no corrente anno. No proximo numero daremos o resultado geral d'essas inspecções em todas as freguezias.

Notas a lapis

Hoje e ámanhã passam respectivamente seus anniversarios natalicios os nossos bons amigos Antonio Carmindo de Souza Lamy e Ernesto Zagallo de Lima, habeis pharmaceuticos d'esta villa.

=Partiu quinta-feira para Thomar com alguma demora, o nosso amigo Antonio Valente.

=Da sua digressão a Salamanca, regressaram hontem a esta villa os snrs. dr. Antonio Descalço Coentro, Francisco de Mattos e Joaquim Campos.

=Regressou hontem d'Ilhavo, onde foi de visita com sua esposa, o digno amanuense da administração Manoel Regueira.

=Deu á luz no dia 7 com feliz exito uma creança do sexo feminino a esposa do snr. José Rodrigues Figueiredo.

Os nossos parabens.

=Entrou em franca convalescença o nosso particular amigo Eduardo Ferraz d'Abreu. Estimamos.

=Encontra-se no Furadouro, a uso de banhos, a familia do snr. Manoel Rodrigues da Silva.

Praça de touros d'Aveiro

Realisa-se no domingo, 22 do corrente, uma grandiosa corrida, promovida pelo distincto bandarilheiro Jorge Cadete, dedicada ao commercio d'Aveiro, sendo corridos oito touros pertencentes ao afamado lavrador de Villa Franca de Xira, snr. Luiz Lopes.

Tomam parte na corrida como cavalleiros, o distincto amador D. José de Mascarenhas e o Morgado de Covas, e os laureados bandarilheiros, Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, o promotor e outros que depois se annunciarão.

Desde já se acham á venda os bilhetes para esta corrida.

Companhas de pesca

Consta do quadro infra o rendimento, bruto e liquido de impostos, das companhas de pesca na costa do Furadouro, quer desde 29 de julho a 30 de agosto inclusivé, quer desde 1 de janeiro até esta ultima data:

	Nome das companhas	Rendimento bruto	Dito liquido
Desde 29 de julho a 30 de agosto	Boa Esperança. .	1:994$540	1:874$103
	S. Pedro . . .	1:353$600	1:271$865
	Snr.ª do Soccorro.	1:587$540	1:491$679
	S. Luiz. . . .	1:183$675	1:112$201
	S. José. . . .	1:078$385	1:013$269
Desde 1 de jan. a 30 de agosto	Boa Esperança. .	9:209$140	8:666$838
	S. Pedro . . .	7:802$140	7:389$782
	Snr.a do Soccorro.	6:579$950	6:201$304
	S. Luiz. . . .	5:453$560	5:141$057
	S. José. . . .	4:258$080	4:009$921

N. B.—A companha de S. José principiou a trabalhar sómente no mez de maio.

Eschola Movel Agricola «Conde de Sucena»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 35.ª semana, desde 8 de setembro a 15 de setembro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Vivificação: assoalhamento e avellamento das uvas; correctivos do mosto, arejamento e aquecimento; envasilhamento, attestos e trasfegas. Collagens com diversas substancias.

Trabalhos práticos realisados: Ensaios com o glucometro do dr. Guyot; determinação da acidez de um mosto. Tratamento de um vinho fino atacado de engorduramento. Taninagem de vinhos finos pobres em tanino. Diversas consultas.

Palestra: Realisa-se em Cortegaça ás 6 horas da manhã.

O director da eschola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

SECÇÃO LITTERARIA

Balneoterapia

O már é o fundo azul e tem, colosso imenso,
um perene caudal de amôr eterno, intenso

Tem bocas, magnetismo, olhar: tem as correntes
veias de sangue são, fecundas e fluentes

Tem falas, sabe rir, chorar tal como nós,
e tem na espuma as cans dos tremulos avós

Tem da mulher na vaga o genio e a semelhança,
o abismo por detrás da placida bonança...

Dos vinte anos tem o leviano anceio
na onda que requebra e morde o proprio seio.

Do homem tem a luta, a indomita fadiga;
e da loucura—a raiva, a tempestade, a briga.

Tem do poeta o sonho e as nenias da agonia
plangentes, passionaes e com melancolia.

Condensa num molusco a perola perfeita,
constroe fragrante, viva, a ilha que deleita.

Leva aos pólos calôr, e aos tropicos ardentes
a frescura vivaz das articas correntes.

Foi no abismo do már que a celula do Homo
Sapiens abrolhou—mal esboçado gomo.

Cria o monstro bondoso—a candida baleia,
forma a lenda feitiço—o canto da sereia

Manda escoltar, ao largo, os rapidos vapores
pelos seus tubarões hostis, devoradores,

Guarda para Colombo e o seu dileto Gama
os paizes do sol e a sempiterna fama.

Amacia o granito e dá aos continentes
as bahias azues, profundas e dormentes.

Adora o marinheiro e faz-lhe a nostalgia
em terra do convez, do sal, da marezia.

Certas cidades teem no már toda a beleza,
Constantinopla é o már e é o már Veneza

Lisboa é esvelta nau e tem o Tejo azul
o Tejo dos galeões, dos caes, do vento sul.

As nuvens vão ao már, bebem, e partem cheias
das chuvas que ao depois espalham nas aldeias.

Doentes vêm de longe ao már—querem viver
e ás vezes, fastiento, o már... deixa-os morrer.

Outros—noivos talvez—iam para casar
e á toa, molemente, os vae comendo o már.

Tem fortunas jazendo inacessiveis, belas,
emquanto os donos vão a suspirar por elas.

Tem tumulos que armou a colera sombria,
esquadras, ambições que ele tragou num dia...

E' o milagre da Côr, da Arte, a luz poente;
quando morre no már o sol soberbamente.

Vareiros de seis anos, nús, afoitos nadam
no seu destino—o már—que os remos sulcam, lávram

naufragos de amanhã quando o tufão desfaça
as quatro táboas, feitas barco, da carcassa.

Na praia ociosamente os dandies de badine
e as damas do bom tom que só Paris define,

fazendo um pifio *flirt*, ali, junto do már,
juba encrespada em sol, em vento rijo, em luar.

Um amôr *fin de siecle*, amôr sem a impulsão
vigorosa, sensual, fremente, da paixão.

E eternamente vário, esfingico, sombrio,
fosforecente, á noite, o már fáz-me o arripio

de um esquife a boiar nas ondas sob a bruma,
suj. das algas... sem ninguem... cheio de espuma!

Antonio Valente.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 11 de setembro

Falleceu hontem de manhã na sua casa, no logar da Estrada, d'esta freguezia, o abastado capitalista snr. Antonio Marques d'Oliveira, O Pimpão, que aqui gosava de bastante sympathia. A sua morte causou dolorosa impressão pelo facto de não ter estado doente. A's 5 horas da manhã d'esse dia sentiu uma dôr no peito, quando se preparava para levantar da cama e, momentos depois de a manifestar, era cadaver. As ultimas palavras que proferiu foram sómente que morria.

Deixa viuva e dois filhinhos, a quem enviamos os mais sentidos pezames.

=Teem morrido por aqui muitas creanças com o sarampo, achando-se muitas outras atacadas da mesma molestia.

=Tem estado doente o snr. Pedro da Silva, que se encontra a ares na costa d'esta freguezia.

Appetecemos-lhe melhoras.

=Encontram-se a uso de banhos na nossa costa os snrs. João Marques Cantinho, capitalista e vereador da camara d'este concelho e familia, Francisco Marques de Oliveira Reis e familia, Salvador Marques da Costa e familia, João Ferreira da Silva Costa e familia e Manoel d'Oliveira Esteves e familia.

=Terminaram os trabalhos da Estrada que segue do apeadeiro, a qual ficou concluida no sabbado.

=Os progressistas d'aqui procuram todos os dias os jornaes, esperando noticias de que os seus correligionarios subam ao poder. O fim que a isso os leva não sabemos, a não ser para embaraçar os republicanos de irem á urna, pois não levam a bem que este partido tivesse aqui adeptos, para só elles, os progressistas, serem os mandões d'esta terra, dando em resultado aquelles serem odiados por estes.

O que vale é que os republicanos não desanimam nem se assustam nem se dominam pelo director do Banco do Minho.

A. & M.

O Perigo Amarello e a Biblia

(*Continuação*)

Ezequiel faz de Gog principe de um povo cognominado Magog. Resta porém aos interpretes a explicação da palavra Magog, e por isso sobre este povo se vão accumulando hipotheses diversas mais ou menos rasoaveis. Muitos modernos com Theodoreto e S. Geronymo suppõem que Magog foi pae dos Scithas. Outros consideram Magog pae dos Godos.

Bochart colloca Gog nos arredores do Caucaso; e affirma que Prometteu preso ao Caucaso por Jupiter não é outro senão Gog. O traductor arabe faz Magog pae dos Tartaros, e esta opinião arrastou um grande numero de criticos que com a sua auctoridade a tornaram geral.

Encontram-se effectivamente na Tartaria vastos vestigios de Gog e Magog. Marco Polo viajante veneziano que percorreu a China, notou as provincias Tibarennianas. A ethimologia da palavra, porém, faz crer que Thubal é actualmente representado pelo Thibet, e Mosoch por qualquer outro paiz visinho.

Ha varias opiniões sobre Gomer, filho de Japhet e sua familia.

A mais rasoavel colloca-a entre o Amou Daria (antigo Oxus) e o Oby, para aquem dos montes Abtai (antigos Smaü). Pouco mais ou menos na actual Asia Central Russa, habitada na sua maior parte pelos Kirghises. Ezequiel parece favorecer esta opinião, porque junta Gomer e Thogorna e os colloca do lado norte (á Palestina), emquanto que por outro lado a maior parte dos novos interpretes creem que os filhos de Thogorma povoaram a Turcomania ou o Turkestan. (Scithia aquem do Imaus). Com effeito: 1.º o nome de Thogorma e Turcomania ou Turkestan apresentam uma similhança muito sensivel: 2.º os Scithas contavam as suas origens d'este modo— Targitaü que era filho de Jupiter teve tres filhos Lipoxais, Arpoxais e Coloxais, d'onde descenderam os Scithas. Ora este Targitaü póde muito bem ser Thogorma, filho de Gomer: 3.º Cesar Cantu falla de Tergama cidade da pequena Bucaria, situada a quatrocentas leguas de distancia da India.

As ilhas mencionadas no capitulo 39 versiculo 6 são provavelmente o archipelago Japonez, pois que são juntamente nomeadas com a terra de Magog (Mongolia).

Por seu lado Israel é vastas vezes empregado na Sagrada Escriptura como a futura terra do Christianismo, cujos effeitos beneficos se exerceram principalmente na Europa.

Parece-me pois pela interpretação dada, que uma nuvem de amarellos ás ordens de Gog assolará a Europa.

O seu numero será formidavel porque será congregado de muitos povos. Os Mongoes, os Thibetanos, os kirghizes, os habitantes do vasto Turkestan, os Persas, os Ethiopes e os Lybios formarão o nucleo do temeroso alude humano que innundará a Europa, e muitos outros povos serão com elles (cap. 38, vers. 6).

A parte Oriental da Europa será a primeira a soffrer as consequencias dos seus instinctos barbaros e sedentos de sangue, porque a entrada effectuar-se-ha por qualquer região ao norte da Palestina, ou pela Asia menor ou pela Russia Oriental (cap. 38, vers. 15).

O versiculo 7 d'este mesmo capitulo refere-se aos preparativos, que eu supponho serem as guerras coloniaes, e as allianças que se estabelecerão entre os povos asiaticos, e entre estes e os Ethiopes e Lybios.

Eu creio tambem vêr no versiculo 5 a prophecia do *perigo mussulmano* assignalado no Egypto por Lord Croner, cujos symptomas se têm ultimamente manifestado com alternativas de excitação e quietude na Argelia; na Tunisia e no Imperio Marroquino.

Os adeptos do Koran sentem saudades do seu poderio oppressor e do seu alphange assassino, o que dá bastantes cuidados aos estadistas e politicos francezes e inglezes.

O versiculo 6 do capitulo 39 refere-se certamente a um bombardeamento das costas chinezas banhadas pelas aguas do Golpho do Petchili e do archipelago nipponico.

N'essa futura conflagração dos povos, o nossso porto de Lourenço Marques desempenhará talvez um papel importante, devido á sua magnifica posição e á sua ampla bahia.

Ainda ha pouco tempo um mandarim chinez escrevia um livro em que a futura conquista da Europa pelos amarellos era descripta nos seus traços geraes. Concordo que haja exaggero devido ao cego desejo de vingança que lhe aquecia o cerebro, mas o que é verdade o seu sonho macabro será em parte realisado.

A lucta será sangrenta e temerosa. Clarões vermelhos d'incendios e nuvens espessas de negros abutres serão o inicio da formidavel e pavorosa invasão, da immensa tempestade humana que se approxima.

A morte que até aqui se mostrava aos moribundos europeus, de braços esqueleticos, de enorme caveira a vomitar doenças, apparecerá então tetrica e ameaçadora, banhada em sangue e sequiosa de victimas.

Restará porém a nós europeus uma alegria suprema, que será o extremínio completo das atrevidas hostes amarellas que juncarão a Europa de innumeros cadaveres, e que despirão os seus riquissimos despojos na batalha final.

O capitulo 39 descrevendo a derrota de Gog, é um alegre alivio depois da leitura estremecedôra do capitulo 38, é uma aurora risonha depois d'uma noite tempestuosa de luctas, mortes, sangue e incendios a rodopiar n'um triste, violento e sinistro cortejo.

(*Conclusão*).

Manoel Tavares da Costa.

Annuncios

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Tribunal do Commercio da comarca d'Ovar a cartorio do Escrivão Coelho, correm seus termos uns autos de fallencia do commerciante Antonio Rodrigues da Silva Pichel, casado com Delfina Alves da Relva, freguezia d'Esmoriz, a requerimento de Antonio Garcia de Brito, casado, proprietario, de Mattosinhos, da mesma freguezia, e dos mesmos autos se vê que por sentença do referido Tribunal de dois do corrente mez e anno foi o mesmo commerciante declarado em estado de fallencia e nomeado para administrador da massa João José Alves Cerqueira, casado, negociante, da Praça d'Ovar, sendo marcado o praso de quarenta dias para a reclamação dos crédores. Por isso deverão todos os crédores da massa fallida do referido commerciante Antonio Rodrigues da Silva Pichel, apresentar a reclamação dos seus créditos no alludido Tribunal e dentro d'aquelle praso nos termos dos artigos 236 e 238 e § unico do Codigo do Processo Commercial.

Ovar, 3 de setembro de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente do Tribunal do Commercio,

Ignacio Monteiro

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(618)

ARREMATAÇÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 13 do proximo mez d'outubro, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, e na execução hypothecaria que Manoel Valente de Pinho, casado, proprietario, do logar do Cadaval, freguezia de Vallega, move contra Maria Graça de Souza Villas, viuva, e Maria do Carmo de Souza Villas, solteira, maior, ambas d'esta mesma villa, se ha-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sobre o preço da sua avaliação, o seguinte

PREDIO

Uma propriedade de casas altas e terreas com armazem, quintal e mais pertenças que em commum possuem, sita na rua da Praça, d'esta villa d'Ovar, allodial, avaliada na quantia de 3:000$000 réis.

Para a arrematação são citados os herdeiros do crédor fallecido Joaquim Ferreira da Silva, viuvo, proprietario, morador que foi na Praça Mousinho d'Albuquerque, d'esta villa, afim de deduzirem os seus direitos, e bem assim são citados para o mesmo fim quaesquer crédores incertos.

Ovar, 30 d'agosto de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes.

(619)

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo presente se annuncia que pertendendo Joaquim Augusto Ferreira da Silva, que se averbe a seu favor na Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, as obrigações Municipaes de 6 por cento numeros 8842 a 8850 e 8861 a 8875 que lhe pertenceram na partilha da herança de seu pae Joaquim Ferreira da Silva, todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro do praso de 30 dias, a contar da data d'este annuncio, perante o Governador da mencionada Companhia, sob penna de não serem depois attendidos.

Ovar, 14 de setembro de 1907.

(620)

DECLARAÇÃO

Luiz Augusto de Lima declara que sua mãe resolveu não vender a armação de luto, continuando ella com o mesmo negocio.

PARA LIQUIDAR

Carrelhas & Filho, Succ.es

COM

Armazens de vinhos e Tanoaria

NA

Rua das Figueiras

Estão encarregados de vender:

2 esplendidos predios, de solida construcção, situados na rua principal do Furadouro.

1 bom predio, grande e bem dividido, na rua das Figueiras (defronte de S. Lourenço).

1 espaçoso armazem, proprio para casa de negocio, na travessa de S. Lourenço.

1 casa de sobrado, situada na rua da Fonte (defronte do Dr. Almeida).

1 magnifica terra lavradia, de 8 e meio alqueires de semeadura, na Deveza.

Mostra-se e dá-se todas as informações necessarias.

Ovar, 21 de junho de 1907.

O PADRE
Obra de interesse geral para a CLASSE ECCLESIASTICA
Preço 300 réis
A' venda no Porto, na Imprensa Civilisação-editora
Rua de Passos Manuel, 211 a 219

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

	HORAS S. Bento	Ovar	Aveiro	Natureza dos comboios
	P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,58	—	Tramway
	6,35	7,52	8,36	Omnibus
	6,59	8,38	—	Tramway
	8,49	—	10,9	Rap. (1.ª e 2.ª)
	9,47	11,27	12,17	Tramway
TARDE	1,55	3,33	—	Tramway
	2,45	3,59	4,37	Expresso
	3,40	5,16	—	Tramway
	5	—	6,16	Rapido luxo
	5,15	7	—	Tramway
	6,25	8,4	8,58	Tramway
	8,44	10,10	10,55	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

	HORAS Aveiro	Ovar	S. Bento	Natureza dos comboios
	P.	P.	Ch.	
MANHA	3,54	4,51	6,32	Tramway
	5,45	6,24	7,47	Correio
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
	11,1	11,54	1,51	Tramway
TARDE	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	4,15	5,58	Tramway
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	—	7,25	9,4	Tramway
	9,53	—	11,16	Rap. (1.ª e 2.ª)
	10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Hestoria dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com explendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um diccionario do *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

=LISBOA=

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da literatura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza